

## Conferência Nacional de Saúde

Onde nasceu o  
Sistema Único de Saúde

**PÁGINA 8**

**HOSPITAL REGIONAL  
ANTÔNIO DIAS, 85 ANOS**  
Referência para o noroeste  
de Minas | **PÁGINA 3**

**UTI PEDIÁTRICA  
DO HOSPITAL JOÃO XXIII  
COMEMORA 30 ANOS**  
Cuidados intensivos para crianças  
e adolescentes | **PÁGINA 4**

**ENCONTRO HISTÓRICO**  
Representantes da  
Casa de Saúde Santa Isabel  
vão ao Vaticano | **PÁGINA 5**



# PAI

Aquele que dá o maior presente  
que alguém poderia oferecer a outra pessoa:  
força para traçar seu próprio caminho!

Homenagem a todos os pais da Fhemig.



## EXPEDIENTE

# Jornal da FHEMIG

**Presidente** Jorge Raimundo Nahas  
**Vice-presidente** Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva  
**Chefe de Gabinete** Jane Pinto Gomes  
**Diretora Assistencial** Yara Cristina Neves M. B. Ribeiro  
**Diretora de Desenvolvimento Estratégico** Andreia A. D. Torres  
**Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças** Fernando A. Brandão  
**Diretora de Gestão de Pessoas** Denise Antônia de Paulo  
**Procurador Chefe** João Viana da Costa  
**Auditor Seccional** Alexandre Gorgulho Cunningham  
**Assessor de Comunicação Social** Edson Fernandes Martins

## COMPLEXOS ASSISTENCIAIS

- I - COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**  
Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte  
Unidade Ortopédica João XXIII – Belo Horizonte  
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte  
Hospital Cristiano Machado (HCM) – Sabará  
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) – Belo Horizonte
- II - COMPLEXO DE HOSPITAIS GERAIS**  
Hospital Júlia Kubitschek (HJK) – Belo Horizonte  
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) – Patos de Minas  
Hospital Regional João Penido (HRJP) – Juiz de Fora  
Hospital Geral de Barbacena Dr. José Américo (HGBJA) – Barbacena
- III - COMPLEXO DE ESPECIALIDADES**  
Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte  
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) – Belo Horizonte  
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) – Belo Horizonte
- IV - COMPLEXO DE SAÚDE MENTAL**  
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) – Barbacena  
Hospital Galba Veloso (HGV) – Belo Horizonte  
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte  
Instituto Raul Soares (IRS) – Belo Horizonte  
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) – Belo Horizonte
- V - COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO AO IDOSO**  
Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) – Bambuí  
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) – Betim  
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) – Três Corações  
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – Ubá
- VI - COMPLEXO MG TRANSPLANTES**  
MG Transplantes – Belo Horizonte

**Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais**  
Administração Central  
Alameda Vereador Alvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG  
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524  
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br  
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

**JORNAL DA FHEMIG**  
Editado pela Assessoria de Comunicação Social

**Conselho Editorial**  
Alexandra Marques  
Aline de Castro  
Anni Luise Sieglitz  
Cristiane da Silva Esteves Pessoa  
Cynthia Maria dos Anjos Fonseca  
Edson Fernandes Martins  
Fernanda Moreira Pinto  
Ivani Gomes Rodrigues  
Magda Pinheiro Franco  
Samira Ziade

**Edição** Edson Martins 1588/MG  
**Fotografia** Assessoria de Comunicação Social da Fhemig  
**Redação** Alexandra Marques - MG 09047 JP; Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940; Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP  
**Editoração** Wagner Perche  
**Impressão** Gráfica Mafali



# Aconteceu na Fhemig

## Ciclo de Palestras do Cepai

Dando continuidade ao Ciclo de Palestras do Cepai, foi realizada, no dia 02 de julho, a palestra “Psicomotricidade Vivenciada e suas Possibilidades de Intervenção”, ministrada pelas psicólogas e especialistas em psicomotricidade relacional Adriana Cançado Munayer e Lucilene Graciano Alcântara. A palestra teve como objetivo apresentar possíveis contribuições que o arsenal teórico-prático da psicomotricidade pode oferecer às medidas de intervenções terapêuticas no campo da saúde mental.

Já no dia 16 de julho, aconteceu a palestra sobre Transtorno de Personalidade na Adolescência, que foi ministrada pelo psiquiatra da infância e adolescência e doutor em medicina molecular pela UFMG, Antônio Alvim.

## Paciente do IRS expõe pinturas

O paciente do IRS, Mário Malou, foi convidado pelos alunos de psicologia da UNA para expor suas pinturas no evento VII ExpoUna, organizado pela faculdade, na primeira semana de julho. Os alunos se interessaram pelo trabalho de Mário após realizarem visita técnica ao hospital. Na ocasião, os estudantes passaram pelo Espaço Terapêutico da Unidade, onde havia quadros do paciente expostos.

## Reunião com o secretário de Saúde

O secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fausto Pereira dos Santos, reuniu-se no dia 15 de julho com a direção da Fhemig. Durante o encontro, realizado na Administração Central, Fausto dos Santos fez um relato sobre

o trabalho da SES-MG até agora, após seis meses de gestão. Para o secretário, apesar das dificuldades financeiras encontradas pelo governo e dos embargos decorrentes de gestões anteriores, o governador Fernando Pimentel tem conseguido avançar nas negociações com a Assembleia Legislativa, e o anúncio da retomada de obras hospitalares é um sinal deste desempenho.

## Palestra Motivacional no HIJPII

“Extrair o que há de melhor em você” foi o tema da palestra motivacional ministrada pelas Irmãs Coaches, Tuka e Regiane Moreira, na tarde do dia 16 de julho, no auditório I do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII). O evento reuniu cerca de 80 servidores do HIJPII e de outras Unidades da Rede Fhemig, como Maternidade Odete Valadares (MOV), Hospital João XXIII (HJXXIII), Hospital Eduardo de Menezes (HEM) e Administração Central (ADC).

Segundo a enfermeira Sônia Aparecida, as palestrantes souberam conduzir bem o tema. “Me senti realmente mais motivada”, afirma. A previsão é que sejam realizadas novas palestras na unidade, com temas relacionados à motivação e ao visagismo. A próxima deverá acontecer ainda este mês.

## Palestra sobre medicamentos no HJXXIII

No dia 23 de julho, foi realizada, no auditório do Hospital João XXIII, a palestra “Uso Seguro de Medicamentos”, ministrada pelo farmacêutico da unidade, Mário Borges Rosa. O evento, que aconteceu em três diferentes horários, foi direcionado para enfermeiros do HPS e de outras Unidades da Rede Fhemig.



# Octogenário no Alto Paranaíba

*Hospital Regional Antônio Dias, de Patos de Minas, completou 85 anos em julho*

“Neste hospital, minha filha tem uma qualidade de vida que eu jamais poderia dar. Aqui, nada falta: dieta especial, fisioterapia, cuidado constante dos enfermeiros, acompanhamento médico diário... Sou muito grata a toda a equipe que cuida dela. Depois de tanto tempo aqui, posso dizer que já somos uma família”.

O depoimento é da dona de casa Cira Peixoto dos Santos Rodrigues. Sua filha Kariny, de 21 anos, possui a doença de Krabbe - enfermidade genética que provoca deterioração da função mental e motora - e está internada na Unidade há 2 anos. “Além do cuidado com o paciente, toda a equipe trata muito bem os acompanhantes, sempre nos acalmando e aconselhando”, reforça.

O Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) é referência para a macrorregião Noroeste de Minas Gerais, especializado em serviços de urgência e emergência, atendimento ambulatorial em diversas especialidades, além de contar com uma maternidade referenciada em alto risco e leitos de UTI adulto e neonatal.

A diretora da Unidade, Lorena Araújo Gomes Faria, destaca o papel fundamental do hospital para a população da região. “O HRAD

é hoje a instituição de saúde de maior importância para a população da região. Ao longo desses 85 anos houve um grande avanço na forma de atendimento e na complexidade dos serviços oferecidos. Hoje, somos um hospital em ascensão, voltado para melhoria contínua na assistência à saúde, qualidade e segurança no atendimento aos pacientes. E se chegamos até aqui e temos aprimorado esse processo é porque a instituição conta com uma equipe comprometida e alinhada na busca da realização de um bom trabalho”, afirma.

O HRAD foi inaugurado em 18 de julho de 1930 e, no início, tinha caráter assistencialista. Gerenciado pelas irmãs da Congregação Nossa Senhora das Dores, atendia crianças órfãs, pessoas carentes e toda sorte de excluídos sociais. As irmãs recebiam também um grande número de doentes mentais. A partir de 1977, torna-se uma unidade da Fhemig.

## Histórias de vida

O técnico administrativo aposentado, Humberto de Oliveira Caixeta, mais conhecido pelos colegas como Betão, trabalhou durante 38 anos na Unidade, sendo mais de 20 dedicados ao setor de Manutenção. No hospital, conheceu a esposa, técnica de enfermagem, também aposentada, com

quem tem dois filhos e três netos. “Trabalhei no HRAD durante toda a minha vida e lá formei minha família. Sou grato por tudo que esse hospital me proporcionou”, garante. Entre os maiores desafios profissionais, Humberto destaca a construção do CTI e Bloco Cirúrgico. “Foi algo marcante para mim, pois trabalhamos intensamente para a melhoria da infraestrutura e aquisição de equipamentos. Representou um grande passo no aperfeiçoamento da assistência prestada”, conclui.

O HRAD foi o primeiro hospital público de Minas Gerais a ser agraciado com a Certificação ONA Nível I, em agosto de 2011. A auditoria de “up-grade” foi realizada em julho de 2013, culminando na atual Certificação ONA Nível II.

O hospital é o único da Rede Fhemig inserido no Pró-Hosp – programa que promove a regionalização, reduz os vazios assistenciais e fortalece as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde do Estado.



# UTI Pediátrica do Hospital João XXIII completa 30 anos



Pioneira nos cuidados intensivos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital João XXIII completa 30 anos em 12 de agosto. Os recursos disponíveis equiparam-se aos grandes centros de países desenvolvidos, mas o maior patrimônio da Unidade é a equipe que, segundo o gerente assistencial do HPS, Sérgio Diniz Guerra, soube evoluir e se renovar durante três décadas.

Mesclando profissionais jovens e experientes, o grupo valoriza muito a avaliação clínica, o diálogo e o aprendizado contínuo, direcionando o tratamento às necessidades de cada indivíduo e família. A equipe é composta por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, pessoal de limpeza, secretárias e servidores de apoio dos setores de imagem, laboratório, nutrição e dietética e agência transfusional. A UTI Pediátrica tem 11 leitos.

A diretora geral do Hospital João XXIII, Tatiane Miranda, foi residente da UTI Pediátrica em 2002. “Fiquei dois meses, tempo suficiente para estabelecer vínculo grande com a Unidade”, disse, acrescentando que já trabalhou em diversos setores do HPS. Segundo ela, todos muito interessantes, mas em especial a UTI, local de grande aprendizado técnico e humano. “As pessoas somam ações e conhecimento”, ressaltou, destacando o empenho e a dedicação da equipe.

A técnica de enfermagem, Maria das Graças Pereira, trabalha na UTI Pediátrica desde o primeiro dia de funcionamento. “No início era tudo muito difícil. Não tínhamos os equipamentos necessários”, comentou, acrescentando que tudo foi superado pela união e boa vontade dos profissionais (técnicos de enfermagem e pediatras) que trabalhavam no setor na época.

Maria das Graças, que vai se aposentar no ano que vem, disse que gosta muito do que faz. “Sempre procurei fazer o melhor”. Para ela, é uma vitória ver as crianças me-

lhorando. “A gente salva mais do que perde e isso se deve à experiência e dedicação dos profissionais”, disse, deixando uma mensagem para todos os colegas: “Que os que se aposentaram continuem sendo felizes como foram. E os que estão em serviço continuem sendo os bons profissionais que são e procurem melhorar cada vez mais, porque as crianças merecem”.

“Terapia intensiva é uma especialidade de paciência, disciplina e atenção a detalhes. Não de fortes emoções. As emoções que buscamos são as da retirada de tubos, de ver o paciente despertar e a de dar alta nas melhores condições possíveis.”

Sérgio Diniz Guerra

## Admirável design novo!

Limpo e de fácil compreensão. Assim será o novo design do sítio eletrônico interno da Fhemig, cujo trabalho de desenvolvimento é orientado pelo conceito de simplificação. Aliado à ordenação por assunto, o novo desenho torna a navegação mais rápida e facilita a consulta dos usuários.

Banners rotativos substituem o desgastado e mal compreendido

pop-up como ferramenta de divulgação instantânea e apresentam informações de forma mais atraente para os leitores. Além disso, a área destinada às notícias ganha mais destaque com fotografias de maior resolução e melhor distribuição do conteúdo.

### Cooperação

Vale lembrar que a intranet é um instrumento de trabalho fundamental para a instituição. A intranet não pertence à Assessoria de Comunicação Social, sua atualização é de responsabilidade de todos os usuários, que podem e devem contribuir para o contínuo processo de aperfeiçoamento do sítio eletrônico.



# Representantes da CSSI e do Morhan têm encontro com o papa Francisco



Ao lado da comitiva, diretor da CSSI entrega presentes ao papa.

No dia 17 de junho, um grupo de 15 pessoas, entre representantes da Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) e do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), teve um encontro com o papa Francisco, na Praça de São Pedro, no Vaticano, onde o pontífice atendeu, individualmente, a todos da comitiva.

Tudo começou quando, no ano passado, o papa usou o termo “lepra” em várias ocasiões para se referir à doença, algumas vezes de forma pejorativa. Incomodados com o termo, carregado de preconceitos bíblicos, os servidores da CSSI e membros do Morhan comentaram com alguns padres, que levaram o assunto ao Vaticano com a ajuda de um bispo. Em carta escrita pelo Morhan foi proposto que a Igreja não usasse mais o termo “lepra”, e sim, “Doença de Hansen” (que é o nome do médico norueguês que descobriu a doença), o que resultou no agendamento de uma audiência.

O grupo que se encontrou com Francisco era formado pelo presidente nacional do Morhan, Arthur Custódio Moreira Souza, por Thiago Flores, representando a Comissão Nacional dos Filhos Separados,

pela ex-paciente da colônia de Manaus e atual diretora nacional do Morhan, Valdenora Rodrigues, pelo ex-paciente e líder do Morhan no Ceará, Faustino Pinto, e por integrantes do grupo japonês Nippon, parceiro do Morhan que fornece gratuitamente medicamentos para a hanseníase em todo o mundo e que financiou a viagem dos membros do Morhan ao Vaticano. Os demais integrantes da comitiva, como o diretor da CSSI, Getúlio Ferreira de Moraes, viajaram com recursos próprios.

## Presentes ao papa

Muito atencioso, o papa Francisco recebeu pessoalmente os presentes que lhe foram enviados, e presenteou a Casa de Saúde com um crucifixo de madeira.

Maria Elza, que chegou à CSSI aos 27 anos, em 1975, enviou dois tapetes bordados por ela, que não possui os dedos das mãos. O trabalho, muito elogiado pelo papa, é realizado em parceria com a ex-enfermeira da Unidade, Regina, que é a responsável por fazer os desenhos na juta, que é toda preenchida por bordados em ponto cruz com linhas de lã. “Fiquei emocionada ao ver os

nostros tapetes nas mãos de um santo, que é o que o papa é para mim”, afirma Maria Elza.

Para Nelson Pereira Flôres, de 72 anos, ex-paciente e morador da Unidade há 60 anos, foi uma grande emoção e motivo de muito orgulho ver o papa recebendo seu livro, intitulado “O menino e o rio”, em que ele conta a história da luta pela preservação do rio Paraopeba, que banha a região onde fica a CSSI, mas, devido ao seu assoreamento, foi o causador de grandes enchentes na colônia ao longo dos anos. “Queria passar a mensagem de que a hanseníase não mata e tem cura”, diz Nelson.

O encontro repercutiu no mundo inteiro, especialmente nas comunidades de hanseníase. “Até mesmo seguidores de outras religiões sentiram a importância desse gesto de acolhimento da Igreja Católica para vencermos o preconceito”, afirma Getúlio Ferreira de Moraes, que além de médico e diretor da CSSI, é assessor técnico do Movimento Nacional de Reintegração das Pessoas Acometidas pela Hanseníase. “Foi uma promoção da dignidade dessas pessoas”, completa Thiago Flores, também membro da comitiva.

## A hanseníase no Brasil e no mundo

### O BRASIL

é o lugar com maior porcentagem de incidência da doença no mundo, com grande número de casos em crianças, e o único que ainda não conseguiu controlar a doença.



Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2013 o país registrou 36 mil casos novos, sendo **6%** em crianças.



Atualmente, são 32 “colônias” de hanseníase espalhadas pelo país e mais 144 no mundo.



No Brasil, as pessoas atingidas pela doença foram mantidas em isolamento compulsório até 1986. Na época, os próprios pacientes cuidavam uns dos outros, já que a assistência médica demorou a chegar.



No resto do mundo, o isolamento já não era mais visto como necessário desde 1950. O Brasil reconheceu o erro no ano de 1976.

# Servidores, de coadjuvantes a protagonistas

Quem realiza o trabalho tem que participar do planejamento. Esta frase, aparentemente simples, vem provocando uma verdadeira revolução na forma como os servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) entendem e realizam o trabalho cotidiano de assistência à saúde.

Base do Pacto de Gestão Participativa, que é a formalização do planejamento estratégico da instituição, a lógica da participação orienta todas as ações que têm como objetivo estruturar uma nova maneira de gerir a Fhemig, que passa a se organizar de forma descentralizada. Assim, cada Unidade tem autonomia para definir qual a melhor forma de construir o seu plano de trabalho.

## Fórum permanente

Praticamente 100% das Unidades constituíram colegiados gestores e colegiados ampliados. Eles asseguram um fórum per-

manente de acompanhamento das ações e dos resultados. “Os colegiados é que vão dar sustentabilidade à gestão do dia a dia, vão institucionalizar a gestão participativa”, pondera a diretora de Desenvolvimento Estratégico, Andreia Diniz Torres. De todo modo, o fator determinante para a adesão dos servidores à nova prática gerencial da Fhemig é a ação efetiva da direção de cada hospital para estabelecer um diálogo produtivo com os trabalhadores.

## Novos horizontes

Ao contrário do Acordo de Resultados, que focava em indicadores de processos de trabalho pré-estabelecidos e não envolvia os trabalhadores no planejamento propriamente dito, o Pacto de Gestão Participativa busca a participação do maior número de pessoas possível, desde a reflexão sobre os problemas e desafios de cada setor dos hospitais, passando pela análise dessas

questões e pela definição dos objetivos até a mensuração dos resultados (realizada trimestralmente e de forma aprofundada) por meio de indicadores. O Pacto de Gestão Participativa “é um processo que amplia a capacidade das pessoas de analisar os processos de trabalho e traçar planos para de fato atingirem resultados que vão ter impacto sobre a qualidade da saúde das pessoas”, pondera Andreia Torres.

É fundamental que os servidores entendam que o Pacto de Gestão Participativa é constituído pelos indicadores que serão pontuados pela Gratificação de Incentivo à Eficientização dos Serviços (GIEFS) e pelos que não integram a gratificação, mas são fundamentais para que os resultados sejam alcançados. Portanto, todos os indicadores ocupam posição semelhante na escala de valores organizacionais, de tal forma que um não pode (e não deve) ser priorizado em detrimento de outro.

# Contratações facilitadas

*Fhemig adota novas regras para admissão de médicos por Processo Seletivo Simplificado*



Presidente da Fhemig assinou, em junho, regulamento que facilita contratações de médicos

O presidente da Fhemig, Jorge Nahas, assinou, no mês de junho, regulamento que trata sobre o Processo Seletivo Simplificado para contratação de médicos na Fundação. O documento reduz as burocracias nas seleções, visando acelerar o processo de contratação e ampliar o quadro destes profissionais.

Segundo Nahas, o processo de contratação dos médicos geralmente durava três meses. Com a nova diretriz, pode chegar

a uma semana, devido a eliminação de tempo e de etapas. “Trata-se de um avanço, um marco de cooperação entre as diretorias da Fhemig e Unidades”, afirma o presidente da Fundação.

Com a implantação do novo modelo, o pré-requisito mínimo para admissão do médico por meio de contrato será apenas a graduação em medicina e o registro no Conselho Regional de Medicina, conside-

rando o vínculo de trabalho temporário, o que não gera estabilidade.

A assinatura do documento representa também um significativo avanço na descentralização administrativa e na delegação de poderes a setores técnicos para a tomada de decisão. Cada hospital da Fhemig terá seu próprio processo de contratação de médicos, inclusive os do interior, tarefa que antes era incumbida à Administração Central.



# A força da união

Um grupo de sete pessoas atentas às necessidades do hospital e dispostas a pôr a mão na massa para realizar pequenas mudanças capazes de tornar o ambiente mais humano e acolhedor para todos. Dessa forma podem ser definidos os servidores Renata Diniz, Desirre Braga, Lucimar Leão, Daniela Tonidandel, Kelly Cristina, André Rodrigo e Osvaldo Leôncio do Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) que, por meio de um mutirão, criaram há quatro meses o espaço de convivência da unidade.

Envolvimento e boa vontade, este é o segredo do grupo que já planeja realizar outros projetos como a revitalização da Capela e do Ambulatório. “É super gratificante. Mudar a realidade é muito bom”, diz Daniela com brilho nos olhos. O trabalho foi planejado com antecedência e dividido em serviços de pintura, marcenaria, reforma geral, decoração e paisagismo. Bancos, mesas, armário e paletes (estrados de madeira) deteriorados serviram ao propósito de transformar um corredor, situado entre os vestiários masculino e feminino, numa área de convívio, bate

papo e descanso utilizada pela comunidade hospitalar nos horários de almoço, jantar e lanche. Além do material reciclado, o tecido e as flores que enfeitam a área foram comprados pelo grupo e doados ao hospital.

## Um por todos, todos por um

A transformação do espaço foi realizada em apenas um dia, numa ação coordenada na qual as habilidades individuais foram somadas em um processo de mútua cooperação. A experiência do mutirão também reforçou os laços de companheirismo do grupo. “Como cada um fez um pouco, não pesou para ninguém”, ressalta Daniela. “Toda conquista se torna mais fácil, quando se unem forças”, completa Renata.

Para a auxiliar de serviços gerais, Isnárdia Silva, o espaço de convivência do HAC é

aconchegante. Ela o usa para assistir TV e descansar um pouco. “Melhorou bastante, a gente não tinha esse espaço, não havia bancos. A nossa autoestima aumentou. Tá muito bom, graças a Deus. Não podemos reclamar, eles fizeram esse espaço para nós com muito carinho”, conta entusiasmada.



# Gestão de pessoas e servidores mais próximos

*Novo informativo produzido pelo Hospital Regional de Barbacena traz orientações referentes à Gestão de Pessoas*

Desde julho, os servidores do Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRB-JA) contam com um novo veículo de comunicação, de periodicidade mensal, com informações variadas relacionadas à Gestão de Pessoas.

“Identificamos essa demanda no processo de elaboração do nosso Plano Diretor, quando um número significativo de servidores relatou dificuldade na

obtenção de orientações referentes à carreira, avaliação de desempenho, pagamento, entre outros temas”, explica a coordenadora do Serviço de Gestão de Pessoas, Kelly Joyciene de Melo.

O informativo “Gestão de Pessoas em Foco”, produzido pelo próprio Serviço de Gestão de Pessoas do HRB-JA, é enviado a todos os e-mails setoriais do hospital e afixado nos murais da Unidade. “A recep-

ção por parte dos servidores tem sido ótima. Esperamos receber muitas sugestões de temas a serem abordados no informativo”, afirma a coordenadora.

*Sugestões de pauta para o informativo “Gestão de Pessoas em Foco” devem ser enviadas para o e-mail: [hrb.rh@fhemig.mg.gov.br](mailto:hrb.rh@fhemig.mg.gov.br)*



# Conferência de Saúde, onde o SUS nasceu.

“Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro” é o tema da 15ª Conferência Nacional de Saúde, marcada para acontecer ao fim deste ano. A etapa estadual, em Minas Gerais, está marcada para 01 a 04 de setembro, no Expominas, quando serão discutidos temas como a expansão da cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS), os avanços na descentralização e a melhora de indicadores nos últimos 27 anos.

Realizadas regularmente a cada quatro anos, desde 1941, as conferências são a instância em que se manifestam o controle social e a definição das políticas públicas. Foi o caso da 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1988, na qual o povo brasileiro teve a sua maior conquista: a criação do SUS. Com um recorde de público, as mais de 5 mil pessoas presentes exigiram a participação e o controle social no sistema público de saúde, garantindo a criação de um novo sistema com acesso universal, integral e igualitário à população brasileira.

Até então, a saúde não constava nem mesmo da Constituição Federal, tendo acesso a ela apenas quem tinha relação empregatícia, ou seja, a saúde era uma política previdenciária. A outra grande parcela da

população só tinha acesso à atenção hospitalar por meio das entidades filantrópicas, que atendiam indigentes.

Com o SUS, a saúde ganhou o status de política pública, tornou-se um direito social. Toda a população brasileira passou a ter acesso universal à saúde gratuita, do simples atendimento ambulatorial aos transplantes de órgãos, financiada com recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme rege o artigo 195 da Constituição.

Apesar de muitos problemas relatados pela imprensa, o SUS possui, desde então, indicadores de resultados excelentes. A queda na mortalidade infantil e o aumento na expectativa de vida do brasileiro de 50 para 75 anos são dois exemplos expressivos.

## Todos usam

Fazem parte do SUS os centros e postos de saúde, os hospitais públicos (como os da Rede Fhemig) - incluindo os universitários, os laboratórios e hemocentros (bancos de sangue), os serviços de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, além de fundações e institutos de pesquisa

acadêmica e científica, como a Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz - e o Instituto Vital Brazil.

“O SUS não é só dos pobres. Todos nós usamos o SUS, seja por meio da vacinação, pelo fornecimento de medicamentos, ou, no mínimo, utilizando a água que foi aprovada pela Vigilância Sanitária”, afirmou Conceição Resende, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), durante o lançamento da 8ª Conferência Estadual de Saúde.

*Matéria sugerida por Maria Silvana Maia, da Gerência de Saúde e Segurança do Trabalho/ADC*

O americano Todd Fassler foi mordido por uma cascavel em San Diego, Califórnia, gerando a ele um custo total de US\$ 153.161,25, ou cerca de R\$ 483 mil, com hospital e soro antiofídico, segundo informação publicada no jornal The Washington Post de 13/07/2015. No Brasil, o mesmo tratamento seria pago pelo SUS, sem nenhum custo adicional ao usuário.

**FHEMIG**  
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS

**SUS**  Sistema  
Único  
de Saúde

**MINAS  
GERAIS**  
GOVERNO DE TODOS

**Mala Direta  
Básica**

9912266736/2010-DR/MG  
**FHEMIG**

 **Correios**